

Leite e derivados

AGOSTO DE 2021

MERCADO INTERNO

A tendência de alta nos preços recebidos pelo produtor foi mantida em agosto. Na média Brasil, o ganho é de 34,6% em comparação com agosto do ano passado e de 5,2% em relação a julho de 2021. Os elevados valores

dos grãos, bem como o real desvalorizado, têm impactado fortemente nos custos de produção, de maneira que as margens de lucratividade estão muito estreitas tanto do produtor quanto da indústria.

QUADRO 1 – Parâmetros para análise do mercado do leite – Médias mensais (R\$/litro)

	ago/20	Mês anterior	ago/21	Varição Anual	Varição Mensal
Preços Reais ao Produtor*					
Minas Gerais	R\$ 2,14	R\$ 2,36	R\$ 2,47	15,5%	4,6%
Paraná	R\$ 1,92	R\$ 2,27	R\$ 2,28	18,8%	0,5%
Rio Grande do Sul	R\$ 1,68	R\$ 1,95	R\$ 2,13	26,9%	9,4%
São Paulo	R\$ 1,82	R\$ 2,20	R\$ 2,22	21,9%	1,0%
Santa Catarina	R\$ 1,91	R\$ 2,24	R\$ 2,22	16,3%	0,0%
Goiás	R\$ 2,16	R\$ 2,24	R\$ 2,28	5,5%	1,8%
Rondônia	R\$ 1,39	R\$ 1,54	R\$ 1,67	19,9%	8,2%
Rio de Janeiro	R\$ 1,79	R\$ 2,07	R\$ 2,13	19,1%	3,0%
Mato Grosso	R\$ 1,47	R\$ 1,73	R\$ 2,01	36,8%	15,9%
Bahia	R\$ 1,86	R\$ 1,86	R\$ 1,97	5,7%	6,1%
Preços Reais no Atacado**					
São Paulo - SP	R\$ 3,95	R\$ 4,11	R\$ 3,92	-0,6%	-4,6%
Belo Horizonte - MG	R\$ 3,84	R\$ 3,79	R\$ 3,68	-4,2%	-2,9%
Goiânia - GO	R\$ 4,21	R\$ 4,12	R\$ 4,11	-2,3%	-0,2%
Porto Alegre - RS	R\$ 3,39	R\$ 3,64	R\$ 3,65	7,8%	0,4%
Preços Reais no Varejo**					
São Paulo - SP	R\$ 4,13	R\$ 3,94	R\$ 4,02	-2,6%	2,1%
Belo Horizonte - MG	R\$ 3,67	R\$ 4,03	R\$ 4,39	19,5%	8,8%
Goiânia - GO	R\$ 3,95	R\$ 4,34	R\$ 4,27	8,1%	-1,6%
Salvador - BA	R\$ 3,87	R\$ 4,05	R\$ 4,13	6,6%	1,8%

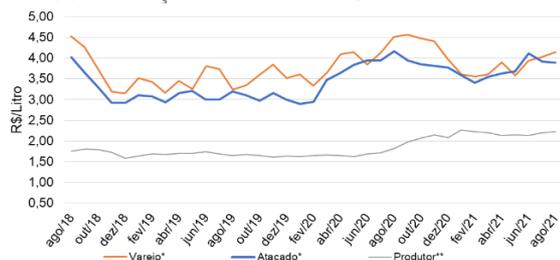
Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA agosto de 2021).

* Leite de vaca, *in natura*. **Leite Longa Vida UHT.

Preços de atacado e varejo

Nas praças pesquisadas, os preços do leite UHT apresentaram leve comportamento de queda em nível de atacado. Entretanto, em âmbito de varejo, foi esboçada uma pequena alta, conforme pode ser observado pelo gráfico abaixo, o qual representa São Paulo. De acordo com o Cepea, o consumo permanece retraído, dificultando a transferência de preços.

GRÁFICO 1 – Preços reais do leite - São Paulo



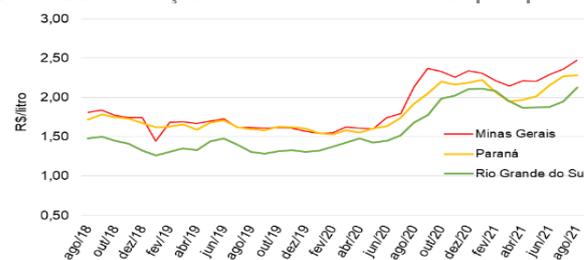
Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA agosto de 2021).

* Leite Longa Vida UHT. ** Leite de vaca, *in natura*.

Preços ao produtor

Apesar da menor safra de milho, a crescente valorização do dólar tem pressionado as exportações de grãos, além de aumentar os custos com os insumos importados. O efeito no campo é a elevação dos custos de produção. Apesar dos maiores valores recebidos pelo produtor, em relação ao último ano, as margens de rentabilidade permanecem estreitas.

GRÁFICO 2 – Preços reais do leite - Recebidos pelo produtor



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA agosto de 2021).

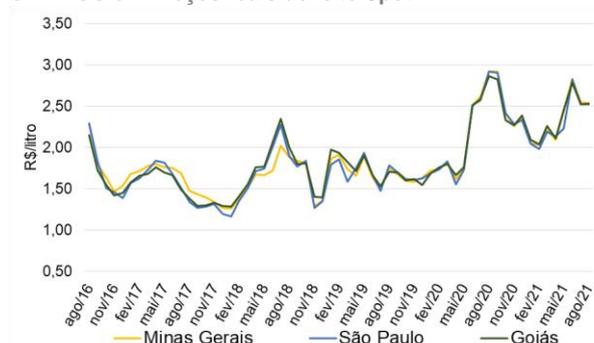
Leite e derivados

AGOSTO DE 2021

Preços leite spot

As cotações do leite spot, em agosto, mantiveram-se equivalentes às do mês anterior, o que sinaliza uma certa estabilidade no mercado. O aumento sazonal da produção, apesar de lento, devido às adversidades climáticas, tem favorecido esse cenário. É esperado que os preços recebidos pelos produtores possam sofrer pressão a curto prazo. Além disso, devido ao consumo retraído, as indústrias conseguem controlar melhor seus estoques, mesmo com uma menor disponibilidade no campo.

GRÁFICO 3 – Preços reais do leite Spot*

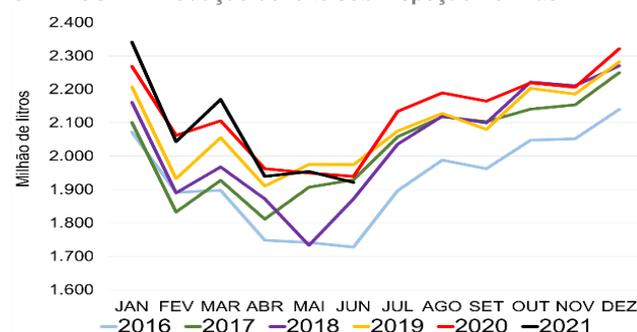


Fonte: Cepea (preços nominais). IBGE (IPCA agosto de 2021). *Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

Produção de leite

Os resultados da Pesquisa Trimestral do Leite – 2º trimestre, do IBGE, indicaram uma redução de 11,3% no volume de leite adquirido em relação ao primeiro trimestre de 2021, porém, dentro do esperado, dada a sazonalidade da oferta ao longo do ano, como pode ser observado no Gráfico 4, que representa o comportamento da produção desde 2016. De maneira geral, o comportamento apresenta-se similar ao observado no ano anterior, com uma redução de 0,9% em relação ao segundo trimestre de 2020.

GRÁFICO 4 – Produção de leite sob inspeção no Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite (setembro de 2021).
Elaboração: Conab

QUADRO 2 – Produção de leite sob inspeção no Brasil, por regiões e principais estados produtores - Em mil litros

Brasil e UF	2016	2017	2018	2019	2020	Variação 2020/19	Variação aa 2016 a 2020	Participação 2020
Brasil	23.169.654	24.333.511	24.457.864	25.011.824	25.525.831	2,1%	2,5%	100,0%
Rondônia	699.611	699.136	659.175	620.404	636.447	2,6%	-2,3%	2,5%
Pará	252.296	276.699	249.052	248.721	221.546	-10,9%	-3,2%	0,9%
Norte	1.091.490	1.126.978	1.049.343	1.018.353	1.008.832	-0,9%	-1,9%	4,0%
Ceará	223.149	238.171	270.807	325.944	331.364	1,7%	10,4%	1,3%
Pernambuco	242.650	240.668	241.257	258.527	260.579	0,8%	1,8%	1,0%
Sergipe	169.967	157.613	185.276	202.001	265.271	31,3%	11,8%	1,0%
Bahia	320.477	360.715	427.661	461.546	564.512	22,3%	15,2%	2,2%
Nordeste	1.173.348	1.250.228	1.406.582	1.554.246	1.714.485	10,3%	9,9%	6,7%
Minas Gerais	6.106.296	5.990.230	6.072.012	6.285.195	6.509.462	3,6%	1,6%	25,5%
Espírito Santo	254.022	256.361	297.904	247.305	250.567	1,3%	-0,3%	1,0%
Rio de Janeiro	558.477	598.532	536.917	523.771	506.698	-3,3%	-2,4%	2,0%
São Paulo	2.558.581	2.871.631	2.727.710	2.786.410	2.728.297	-2,1%	1,6%	10,7%
Sudeste	9.477.376	9.716.754	9.634.543	9.842.681	9.995.024	1,5%	1,3%	39,2%
Paraná	2.744.028	2.934.682	3.091.619	3.307.865	3.480.371	5,2%	6,1%	13,6%
Santa Catarina	2.438.160	2.757.981	2.723.440	2.760.653	2.884.318	4,5%	4,3%	11,3%
R.Grande Sul	3.249.626	3.426.035	3.388.665	3.255.410	3.317.330	1,9%	0,5%	13,0%
Sul	8.431.814	9.118.698	9.203.724	9.323.928	9.682.019	3,8%	3,5%	37,9%
Mato Grosso	521.945	528.013	522.089	505.846	479.851	-5,1%	-2,1%	1,9%
Goiás	2.313.472	2.465.420	2.525.850	2.636.340	2.499.711	-5,2%	2,0%	9,8%
Centro-Oeste	2.994.605	3.120.853	3.163.670	3.266.442	3.115.665	-4,6%	1,0%	12,2%

Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite. Elaboração: Conab.

Destaque: Produção de grãos

Em virtude do atraso no plantio e a prolongada estiagem nas principais regiões produtoras, a produção de milho na safra 2020/21 foi de 85,7 milhões de toneladas, redução de 16,4% em relação à safra anterior. A soja, por sua vez, não sofreu perdas, registrando uma produção recorde de 135,9 milhões de toneladas,

crescimento de 8,9% em relação à safra 2019/20. É importante lembrar que o baixo nível do rio Paraná tem dificultado as exportações argentinas, pressionando o mercado brasileiro. Com a demanda mundial aquecida, as cotações estão em patamares elevados.

Leite e derivados

AGOSTO DE 2021

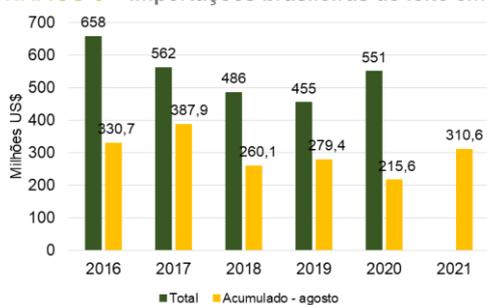
Relação de troca

O poder de compra dos produtores de leite permanece prejudicado. Apesar da valorização do preço recebido pelo produtor ao longo do ano, os custos com alimentação e insumos também aumentaram. Ainda que a colheita da segunda safra de milho se encontre em fase final, com 86,9% de área colhida até o fim de agosto, as cotações conservaram a tendência de alta, mantendo a relação para os produtores de leite prejudicada. No Paraná, a relação de troca continuou em queda. Por outro lado, apesar de discreta, houve melhora na relação de troca de leite por farelo de soja. Em São Paulo, a relação de troca leite/milho apresentou leve alta em relação a julho, mas é quase 23% menor que em agosto de 2020. Na prática, com a venda de 1 litro de leite é possível comprar 1,41 quilo de milho enquanto que há um ano era possível comprar 1,83 quilo.

Importação

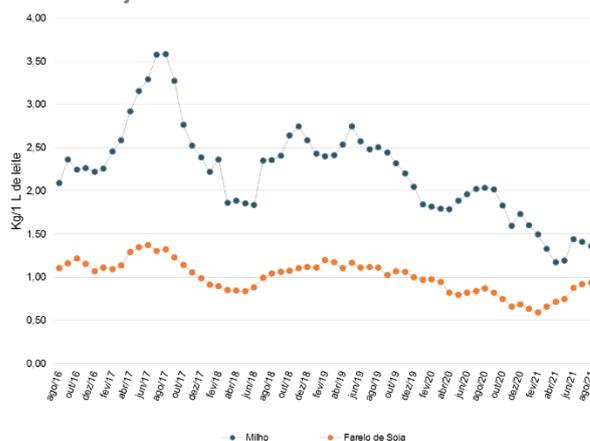
A importação de derivados lácteos, em agosto, em termos de valor em dólar, foi 33% menor que no mesmo mês do ano passado. Considerando o leite em pó, responsável por 50% das importações, em agosto foi importado um valor 60% menor quando comparado com agosto de 2020. As altas cotações do dólar têm freado o aumento expressivo das importações, como observado no primeiro trimestre. Porém, a baixa oferta interna manteve as importações em patamares equivalentes aos registrados no mês anterior, auxiliando no equilíbrio da busca do leite pelas indústrias.

GRÁFICO 6 – Importações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 5 – Relação de troca de leite por milho e por farelo de soja no Paraná*



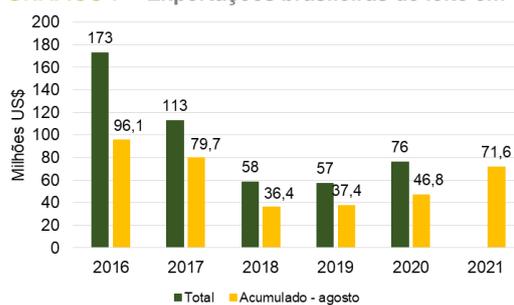
Fonte: Conab.

*Leite: preços recebidos pelo produtor; Milho: preços no atacado; Farelo de soja: preços de venda da indústria.

Exportação

Em agosto, o Brasil exportou, em termos de valor em dólar, 25,8% a mais que o mesmo período do ano passado. De maneira geral, a valorização do dólar frente ao real tem favorecido as exportações. Apesar dos volumes exportados em agosto apresentarem queda de 6,7% em relação a julho, o total acumulado, até o presente mês, corresponde a 94% de toda a exportação de 2020, já superando em 53% os valores exportados até agosto do ano passado.

GRÁFICO 7 – Exportações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab.

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Custos de produção elevados;	Consumo retraído;
Taxa de câmbio elevada;	Transição para o período de maior produção;
Flexibilização das medidas de isolamento social.	Aumento da importação;
Expectativa: Com os preços caindo no mercado internacional, espera-se uma maior entrada de leite e derivados no Brasil, colaborando para arrefecer os preços no mercado interno. A retomada sazonal da produção também ratifica a expectativa de atenuar os aumentos nas cotações. Apesar disso, a tendência é que os custos de produção permaneçam elevados, comprometendo as margens de lucratividade dos produtores e indústrias.	

Leite e derivados

AGOSTO DE 2021

MERCADO INTERNACIONAL

As cotações mantiveram a tendência de baixa, apesar dos valores elevados desde o último ano. Na América do Sul, os custos operacionais continuam a pressionar os preços. Na Oceania, a expectativa de uma maior produção e a possibilidade de restrições devido à Covid-19, pode influenciar negativamente no preço do leite, considerado satisfatório no momento, o qual esboçou estabilidade nesse último mês. Além disso, incentivos

governamentais, visando novos mercados, têm gerado boas expectativas para o setor.

Na Europa, as menores temperaturas já impactam no declínio sazonal da produção, a qual tende a ser menor que no último ano devido à redução do número de vacas, na qualidade das forragens e nos aumentos dos custos de produção. Com a redução sazonal da oferta, os preços deverão encontrar sustentação para aumentos.

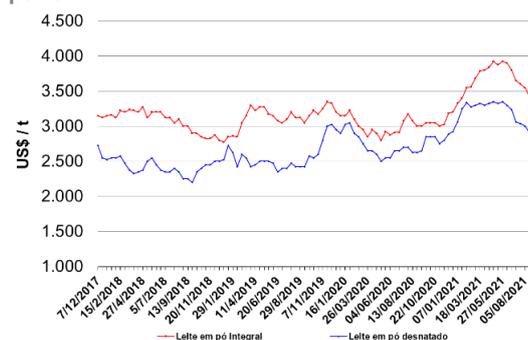
QUADRO 3 – Preços médios de commodities lácteas no mercado internacional* – FOB porto (US\$/tonelada)

	ago/20	Mês anterior	ago/21	Varição Anual	Varição Mensal
América do Sul					
Leite em pó integral	3.037,5	3.625,0	3.487,5	14,8%	-3,8%
Leite em pó desnatado	2.625,0	3.050,0	2.956,3	12,6%	-3,1%
Oceania					
Leite em pó integral	3.025,0	3.931,3	3.675,0	21,5%	-6,5%
Leite em pó desnatado	2.806,3	3.231,3	3.056,3	8,9%	-5,4%
Manteiga	3.437,5	4.506,3	4.631,3	34,7%	2,8%
Queijo Cheddar	3.531,3	4.181,3	4.156,3	17,7%	-0,6%
União Europeia					
Leite em pó integral	3.281,3	3.793,8	3.731,3	13,7%	-1,6%
Leite em pó desnatado	2.431,3	3.000,0	2.943,8	21,1%	-1,9%
Manteiga	4.062,5	4.687,5	4.668,8	14,9%	-0,4%
Soro em pó	906,3	1.225,0	1.193,8	31,7%	-2,6%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab, em setembro de 2021.

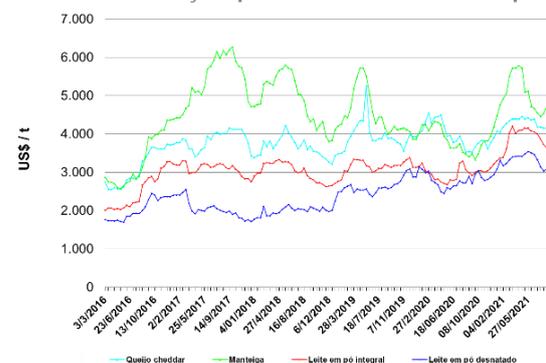
*Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News – Reports and Prices", Usda/MAS.

GRÁFICO 8 – Preços quinzenais: América do Sul – FOB porto



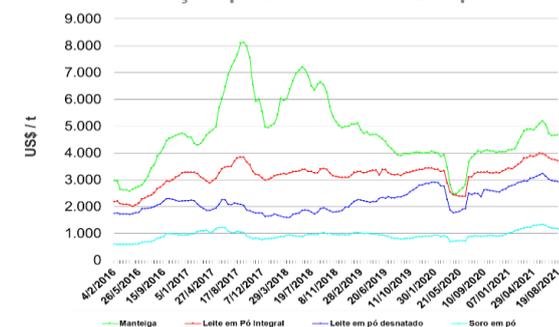
Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 9 – Preços quinzenais: Oceania – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 10 – Preços quinzenais: União Europeia – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

Leite e derivados

AGOSTO DE 2021

Apesar da valorização das commodities lácteas, no último ano, a produção de leite de vaca não deve apresentar um crescimento expressivo em 2021, limitada, entre outros fatores, pela alta dos custos com a alimentação dos

rebanhos e as condições adversas de clima no Hemisfério Sul, além de efeitos relacionados à economia devido à Covid-19.

QUADRO 4 – Produção mundial de leite de vaca e dos dez principais países produtores (em mil toneladas)

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*	Variação 2021/20	Participação 2021
Argentina	11.552	10.191	10.090	10.837	10.640	11.445	11.700	2,2%	2,2%
Brasil	24.770	22.726	23.624	23.745	24.262	23.505	24.000	2,1%	4,4%
Canadá	8.773	9.081	9.675	9.944	9.903	9.950	9.980	0,3%	1,8%
China	31.798	30.640	30.386	30.750	32.012	34.400	34.600	0,6%	6,4%
União Europeia	150.200	151.000	153.400	154.575	155.200	157.500	158.500	0,6%	29,3%
Índia	73.645	78.099	83.634	89.800	92.000	93.800	96.000	2,3%	17,7%
México	11.736	11.956	12.121	12.368	12.650	12.750	12.850	0,8%	2,4%
Nova Zelândia	21.587	21.224	21.530	22.017	21.896	21.980	22.400	1,9%	4,1%
Rússia	29.688	29.587	29.972	30.398	31.154	31.650	31.800	0,5%	5,9%
Estados Unidos	94.578	93.366	97.761	98.687	99.083	101.251	103.510	2,2%	19,1%
Outros	37.657	36.859	36.815	36.597	35.648	35.772	35.585	-0,5%	6,6%
Mundo	495.984	494.729	509.008	519.718	524.448	534.003	540.925	1,3%	100,0%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab. *Previsão.

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Menor produção sazonal na Europa;	Impactos da pandemia de Covid-19 sobre a economia; Expectativa de aumento da produção mundial, embora moderado; Crescimento sazonal da produção na América do Sul e Oceania.
Demanda relativamente firme;	
Problemas climáticos na América do Sul;	
Retorno das atividades;	
Novos acordos comerciais.	
Expectativa: Mesmo com a possibilidade de uma maior produção mundial e da recente tendência de baixa nos preços, as cotações devem se manter valorizadas à medida que as economias se recuperam e as atividades são retomadas.	

DESTAQUE DOS ANALISTAS

Os preços no mercado interno continuaram elevados em agosto, dada a lenta retomada da produção nas principais regiões produtoras e o alto custo dos insumos. Todavia, com o início da época chuvosa e o aumento sazonal da produção, espera-se uma diminuição desses preços, ainda que os custos de produção se mantenham em alta. No mercado internacional, apesar da tendência de queda, as cotações continuam em patamares elevados, colaborando para manter os preços internos valorizados.

GERÊNCIA DE PRODUTOS PECUÁRIOS – GEPEC

Equipe técnica

Bernardo Nogueira Schlemper
Fabiano Borges de Vasconcellos
Gabriel Rabello Correa
Wander Fernandes de Sousa

SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS

Equipe técnica

Clarissa de Albuquerque Gomes (Pernambuco)